



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
PÓLO ACARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO- FADECAM
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

IVANA CUNHA GÓES

ESCOLA DO CAMPO E FAMÍLIA: Uma interação necessária

ACARÁ-PA
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
PÓLO ACARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO- FADECAM
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

IVANA CUNHA GÓES

ESCOLA DO CAMPO E FAMÍLIA: Uma interação necessária

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado á Universidade Federal do Pará,
como requisito para obtenção do Grau no
Curso de Licenciatura em Educação do
Campo.

Orientadora: Profa. Dra. Mariza Felipe
Assunção

ACARÁ-PA
2019

IVANA CUNHA GÓES

ESCOLA DO CAMPO E FAMÍLIA: Uma interação necessária

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do Grau no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, sob a orientação da Prof. Dr. Mariza Felipe Assunção.

APROVADA EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção
Orientadora - FADECAM/UFPA

Profa. Dra. Jacqueline Cunha da Serra Freire
Examinadora - FADECAM/UFPA

Ms. Maria Barbara da Costa Cardoso
Membro Externo

ACARÁ-PA
2019

Dedico este trabalho as pessoas que foram verdadeiras incentivadoras e parceiras nessa minha jornada em especial aos meus pais, Maria Célia Cunha e José Góes, meu esposo João Marcos Pereira e minha amiga Dalvina Braga.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado à oportunidade de concluir esse curso, também por conhecer pessoas maravilhosas durante esse período e pelos muitos conhecimentos adquiridos.

Realizar esse sonho é uma grande benção que Deus me proporcionou, pois em muitos momentos durante o curso pensava que não seria possível ser alcançado.

Agradeço a minha orientadora Dr. Mariza Felipe pela sua paciência e confiança que foram peças relevantes na realização desse trabalho e também a professora Dra. Jacqueline Freire pelas suas valiosas contribuições.

Agradeço a contribuição de todos os professores durante o período acadêmico e pelos muitos ensinamentos que tornaram-se grandes aprendizados seja através das disciplinas assim como dos momentos ímpares de risadas em sala tornando a aula mais descontraída.

Agradeço aos meus colegas do curso pela parceria e amizade em especial aos meus colegas de grupos pelo comprometimento e parceria durante esses anos.

Agradeço a escola pesquisada em nome da Gestora da mesma Vanja Telma Sanches por toda a atenção e disponibilidade no momento de pesquisa na escola. Também ao Coordenador Pedagógico Claudio Junior Mesquita, professores, alunos e pais/responsáveis de alunos que dispuseram em responder aos questionários sendo esses sujeitos componentes fundamentais para essa pesquisa.

Agradeço aos meus pais Jose Góes e Maria Celia Cunha, que sempre me incentivaram e me apoiaram durante toda minha vida estudantil, principalmente na vida acadêmica por acreditar no meu potencial e pela confiança.

Agradeço as minhas duas irmãs Raira Góes e Gecelma Góes pelas inúmeras palavras positivas que me falavam nos momentos em que me encontrava triste pelas dificuldades.

Agradeço as minhas duas queridas amigas Dalvina Braga e Luciene Gemaque pela amizade e pela motivação na realização desse trabalho.

Agradeço em especial ao meu esposo João Marcos Pereira, pelo seu amor, paciência e por não medir esforço em me ajudar em vários aspectos durante os quatro anos de curso, pois sem o seu apoio à caminhada seria muito mais árdua.

É justamente a possibilidade de realizar
um sonho que torna a vida interessante

(Paulo Coelho)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa cujo objetivo é analisar a participação da família no processo de Escolarização de Adolescentes nos anos finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Eduardo Angelim II” na comunidade Boa Esperança Município de Acará-PA. Para alcançar tais objetivos foram utilizados como referenciais teóricos autores que abordam a temática, assim como sites institucionais públicos, pesquisa de campo, observações, questionários, com os gestores da escola, equipe pedagógica, pais ou responsáveis e alunos da escola Eduardo Angelim II. O recorte temporal da pesquisa ocorreu do mês de outubro de 2018 até novembro 2019 e possibilitou identificar que a escola precisa utilizar estratégias para motivar a participação da família no processo educacional dos filhos. O resultado da pesquisa evidencia recomendações para propostas de mudanças futuras na relação família e escola.

Palavras-chave: Família; Educação; Escola do campo.

ABSTRACT

This paper presents a research whose objective is to analyze the participation of the family in the process of schooling of adolescents in the final years of elementary school at the "Eduardo Angelim II" Municipal School of Elementary School in the community of Boa Esperança Municipality of Acará-PA. To achieve these objectives, authors approaching the theme were used as theoretical reference, as well as public institutional websites, field research, observations, questionnaires, with school managers, pedagogical staff, parents or guardians and students of Eduardo Angelim II school. The time frame of the research took place from October 2018 to November 2019 and made it possible to identify that the school needs to use strategies to motivate the family's participation in the children's educational process. The result of the research highlights recommendations for proposals for future changes in the family and school relationship.

Keywords: Family; Education; Country school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escola Eduardo Angelim II.....	24
Figura 2 - Salas de aula da escola Eduardo Angelim II.....	25
Figura 3 - Salas de leitura da escola Eduardo Angelim II.....	26
Figura 4 - Cozinha da escola Eduardo Angelim II.....	26
Figura 5 - Espaço de reunião da escola Eduardo Angelim II.....	27
Figura 6 - Salas de arquivo da escola Eduardo Angelim II.....	27
Figura 7 - Salas de secretaria da escola Eduardo Angelim II.....	28

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 - Análise de questionário apresentado aos pais/responsáveis.....	29
Gráfico 2 - Análise do questionário dos pais/responsáveis quanto a problemas na escola.....	30
Gráfico 3 - Análise do questionário dos pais/responsáveis quanto aos aspectos relacionados a soluções dos problemas apresentados.....	31
Gráfico 4 - Análise do questionário dos pais/responsáveis quanto às dificuldades da família com a escola.....	31
Gráfico 5 - Análise do questionário quanto atuação dos pais/responsáveis no Conselho Escolar.....	32
Gráfico 6 - Apresentação das principais dificuldades dos pais/responsáveis quanto ao acompanhamento da vida escolar dos filhos.....	33
Gráfico 7 - Quanto à forma de participação na vida escolar do filho.....	34
Gráfico 8 - Sugestões para melhoria na relação Escola e Família.....	34
Gráfico 9 - Análise referente aos professores.....	35
Gráfico 10 - A representação dos pais/responsáveis no processo de escolarização dos filhos.....	36
Gráfico 11 - Relação estrutura familiar e aprendizado.....	36
Gráfico 12 - Frequência do contato entre pais/responsáveis professores.....	37
Gráfico 13 - Avaliação da participação dos pais/responsáveis na escola.....	37
Gráfico 14 - Análise de questionário apresentado aos alunos.....	38
Gráfico 15 - Participação dos pais na realização das atividades escolares.....	39
Gráfico 16 - Atividades desenvolvidas na escola.....	39
Gráfico 17 - Sugestão de alunos quanto à participação dos pais no ambiente escolar.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. ORIGENS DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NO BRASIL.....	16
1.1 Escola do campo.....	20
2. A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA “EDUARDO ANGELIM II” NA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA.....	23
2.1 Caracterização do lócus da pesquisa.....	23
2.2 Análises dos dados coletados com os pais/responsáveis, alunos e professores.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS.....	46
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	48
APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO PARA ALUNO.....	50
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR.....	51
APÊNDICE E- QUESTIONÁRIO PARA DIRETORA.....	52
ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (DIREÇÃO DA ESCOLA)	55
ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA. (PAIS OU RESPONSÁVEIS, ALUNOS, PROFESSORES E COORDENADOR PEDAGÓGICO)	56

INTRODUÇÃO

A relação entre Família e Escola é temática amplamente discutida de modo atemporal. Abordar tais questões vai muito além de um mero debate, visto que, envolvem sujeitos, conjuntura histórica, política, econômica e social, desafios, relações, potencialização, empoderamento, aprendizados e troca de experiências.

Visando ampliar horizontes, conhecer a realidade de pessoas inseridas no ambiente educacional do campo e contribuir com o direito da igualdade e equidade de oportunidades e da não discriminação e exclusão, propusemo-nos ir além, saímos do urbano e ultrapassamos os muros da escola, atravessamos fronteiras, descobrindo ramais, percorremos quilômetros, atravessamos rios, utilizamos rabetas, para desbravamos em novos caminhos que nos levaram até a comunidade Boa Esperança.

Buscamos conhecer as famílias que vivem na comunidade Boa Esperança assim como as comunidades existentes ao seu entorno, visando compreender a participação familiar no processo de escolarização dos alunos pertencentes à escola do campo Eduardo Angelim II.

Para a elaboração da pesquisa procurou-se reunir dados relevantes para responder a seguinte questão: Como ocorre a participação da família no processo de escolarização de adolescentes nos anos finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Eduardo Angelim II” Localizada na Comunidade Boa Esperança Município de Acará-PA?

Nesse contexto, observou-se a ausência da participação familiar no ambiente escolar, surgindo dessa forma, vários questionamentos. A partir dessas indagações, esta pesquisa buscou responder as seguintes questões:

- a) Quem são os alunos da escola do campo?
- b) Como ocorre a interação familiar com a escola?
- c) Quais estratégias são utilizadas pela Escola Eduardo Angelim II para fomentar a relação família escola?

O objetivo principal deste estudo é analisar a participação da família no processo de escolarização de adolescentes nos anos finais do ensino fundamental

na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Eduardo Angelim II” na comunidade Boa Esperança Município de Acará-PA. Além disso, buscou conhecer o perfil das famílias inseridas no contexto da escola Eduardo Angelim II, identificar os mecanismos de participação da família no processo de escolarização dos adolescentes e apresentar propostas que possibilitem maior interação entre família e escola.

A escola consiste em um espaço democrático e de meros conhecimentos sistematizados, que vem contribuir na formação de sujeitos capazes de conhecer seus direitos e deveres enquanto sociedade. Essa instituição tem o compromisso de promover uma educação pautada nos Valores Sociais, Ético e Moral. Sendo esse um espaço de interação e compartilhamento que possa proporcionar a valorização e o respeito do educando, assim como o meio no qual estão inseridos.

Nesse sentido, a escola do campo é um espaço permeado de diversidades, saberes e culturas dos sujeitos envolvidos. A composição desse público é formada por filhos de pequenos agricultores, camponeses, assentados, trabalhadores rurais assalariados, ribeirinhos, remanescentes de quilombos, povos e comunidades tradicionais. Filhos da terra, sujeitos de resistência no e do campo, por vezes excluídos, silenciados e por diversos fatores considerados invisíveis.

Sujeitos que apesar das ações discriminatórias e da exclusão sociopolítica, eles perseveram na luta, continuam resistindo ao longo do contexto histórico, resistem na luta pela terra, pelo território, lutam pela preservação da biodiversidade, pelo direito da identidade, da memória social, das práticas sociais e produtivas e por seus direitos fundamentais, dentre os quais o direito de acesso à educação. Educação esta particularizada por condições precarizadas, de difícil acesso, de ausência de profissionais que conhecem e compreendem a realidade do campo.

Caldart (2011) pontua que:

Construir a educação do campo significa formar educadores e educadoras do e a partir do povo que vive no campo como sujeito destas políticas públicas, que estamos ajudando a construir, e também do projeto educativo que já nos identifica. Como fazer isso, é uma das questões que deve continuar nos ocupando de modo especial (Caldart, 2011, p. 158).

Nesse sentido, formar educadores e educadoras vai muito além de mero cumprimento de conteúdo é preciso reconhecê-los como sujeitos protagonistas de

uma história de luta e resistência, assumindo a responsabilidade pela garantia de seus direitos sociais e o respeito pela identidade e singularidade dos sujeitos do campo que dependem e vivem no campo.

A educação do campo pode ser compreendida e lida de diferentes maneiras, mas independente da forma de leitura realizada sendo ela equivocada ou não, é inegável não reconhecê-la como um movimento constante de luta contra os interesses e domínios dos grandes latifundiários. Em que pesem esse monopólio de cerceamento do direito ao aprendizado, da liberdade e respeito à identidade como uma forma de controle sociopolítico. E para que o direito e liberdade de aprendizado dos sujeitos do campo fossem reconhecidos, necessitou-se desenvolver formas de luta e resistência, visto que, a educação do campo foi negligenciada até mesmo pelos textos constitucionais de 1824 e 1891.

Mesmo diante de inúmeros obstáculos a educação do campo vem galgando seu lugar ao sol, pois vai muito além de uma conceituação, essa educação representa o sentido de pertencimento, do ambiente no qual se está inserido, do lugar de vivência, do chão escolhido e protegido para ser seu.

Fernandes (2011) destaca: Não basta ter escola no campo; queremos ajudar a construir escola do campo, ou seja, escola com projeto político pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo.

Para aprofundar esse debate referenciamos a importância da participação familiar atuando ativamente na escola do campo. É uma intervenção exigida, porém, nem sempre obtida, em virtude das dificuldades e dos desafios enfrentados diariamente. Desafios que precisam ser superados a partir de iniciativas e políticas públicas que venham atender as necessidades do aluno do campo assim como a elaboração de estratégias pela gestão escolar, visando atrair e envolver a família deste aluno no processo e desenvolvimento educacional.

Dessa forma, o art. 1º da lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Dispõe que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Nesse sentido, o processo educacional atrelado à participação familiar proporcionará fortalecimento de vínculos, cidadania e desenvolvimento pleno.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Portanto, de acordo com o enunciado acima, compete primeiramente à família à educação no sentido de desempenhar seu papel na formação dos filhos.

A motivação desta pesquisa deu-se a partir das observações e experiências vivenciadas no período de realização das atividades desenvolvidas na disciplina de Prática pedagógica na escola Eduardo Angelim II.

A presente pesquisa possui relevância social e acadêmica por abordar o fortalecimento dos laços entre a família e escola. Duas fontes basilares que se encontram estremecidas em virtude dos diversos fatores vivenciados pelos sujeitos nela inserido.

Para um melhor tratamento e apreciação dos objetivos desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa de natureza qualitativa. Desta forma, para alcançar seus objetivos foram realizadas as seguintes ações:

- a) Levantamento de dados e documentos bibliográficos;
- b) Análise das legislações e registro documental autorizado pela gestão escolar;
- c) Questionário pré-elaborado com perguntas abertas e fechadas, assim como o uso de aparelho celular para registro de imagens e gravações mediante autorização dos participantes.
- d) Registros e relatos da equipe técnica pedagógica; alunos; pais ou responsáveis, levando em consideração a problemática levantada pela pesquisa;

Para Lakatos apud Ander-Egg (1978:28), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Portanto, a pesquisa possibilita uma dimensão reflexiva a partir dos dados, observações e descobertas obtidas através dos sujeitos, no ambiente e realidades do objeto e campo de pesquisa.

Durante a pesquisa fez-se uso de material já elaborado: Livros, artigos científicos de autores que abordam a temática ora apresentada, assim como o uso de sites públicos institucionais e sites de pesquisas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 223) “Conceituando, universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Para a presente pesquisa foram selecionados 06 alunos do 8º e 9º ano do Ensino fundamental, dos turnos da manhã e tarde residentes da Vila Fortaleza localidade mais distantes da escola e da vila Betel situada nas proximidades da escola, 06 pais/responsáveis de alunos também moradores da Vila Fortaleza e vila Betel, 06 professores dos anos finais do ensino fundamental atuante nessa escola, a Gestora e o Coordenador pedagógico.

1. ORIGENS DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NO BRASIL

A participação da família na escola é uma questão que vem sendo amplamente discutida em diferentes contextos, por ser uma temática relevante no processo educacional dos filhos.

De acordo com Carvalho (2004) “Desde 1990, a família está sendo chamada a participar na escola (perspectiva positiva) e está sendo responsabilizada pelo sucesso ou fracasso escolar (perspectiva negativa)”.

Nesse sentido, reafirma-se que a importância da participação familiar na escola não é algo recente, mais que vem de uma longa trajetória. Portanto, torna-se imprescindível conhecer essas razões que fomentaram tal aproximação.

Vale ressaltar as diferentes influências históricas que promoveram maior aproximação entre a família e a escola. Dentre estas influências podemos elencar: Modelo Nova Pedagogia: Esse modelo de ensino predominou no século XIX em que intelectuais chamados de progressistas ou renovadores pontuaram inúmeras questões consideradas essenciais para a reforma do ensino primário. Esse movimento foi denominado como Escolanovista ou Escola Nova. Os intelectuais influenciadores do movimento foram: Anísio Teixeira, Armanda Álvaro Alberto, Cecília Meireles, Fernando de Azevedo e Paschoal Lemme, entre outros.

Sobre o assunto, vale a pena trazer para discussão as assertivas de Campos (2011 apud Carvalho, 2001, p, 302) quando este retrata o surgimento do movimento Escolanovista ocorrido no final do século XIX e início do século XX em que “a chamada pedagogia da escola nova entra em cena, redefinindo a natureza infantil e o lugar de conhecimento sobre ela produzido, nas teorias e nas práticas da educação”.

Com o lema de “instruir e civilizar” por meio da educação, o movimento Escolanovista objetivava reinserir a família no processo educacional, visto que para os defensores do movimento, a família havia se distanciado desse processo, e para que o objetivo do movimento fosse alcançado era necessária a retomada da participação familiar no ambiente escolar. Considera-se este movimento um propulsor para a reinserção da família no espaço e processo educativo. Ainda nesse cenário temos a Criação da Associação Brasileira de Educação (ABE) e a seção de cooperação da família. Que segundo Campos (2011 apud Silva, 2008), a ABE, foi à

primeira entidade nacional a reunir intelectuais ligados à educação e áreas afins interessados em reformar o ensino brasileiro.

Compreende-se a partir da contextualização histórica à ocorrência de maior aproximação dos intelectuais representantes do movimento, cuja pretensão seria uma reformulação das metodologias de ensino em todo o país. Sendo os principais interessados os intelectuais da Escolanovista.

A família e a escola são duas instituições de grande importância na vida da criança, do adolescente e de todos os que permitem o envolvimento por essas duas fontes inesgotáveis de mudanças, vivências, aprendizados, conflitos, etc. Daí a importância dessas duas instituições caminharem em consonância.

No entanto, pelo fato de nem todos terem acesso à escola, esse caminhar por um longo período foi desigual, estando à família de um lado e a escola de outro.

De acordo com Santos et al. (2013)

Por muitos anos o direito a educação favoreceu apenas a uma parte da sociedade e que a partir da luta dos movimentos sociais, o projeto de escola volta-se para o homem do campo a fim de subscrever um período de esquecimento histórico.

Nesse sentido, a educação era voltada prioritariamente para os mais abastados, sendo que os menos favorecidos eram excluídos do ambiente e processo educacional. A população excluída era representada pelos negros, indígenas e trabalhadores do campo, sendo um dos diversos fatores de exclusão: O discurso e preconceito reinante de que para desenvolver as atividades agrícolas não era necessário saber ler nem escrever.

[...] O modelo de educação praticado no Brasil pelos diferentes governos entre o início do império (1822), até meados do século XX, era uma educação para a elite econômica e intelectual, em prejuízo direto e indiscriminado dos pobres, negros e índios. Ferreira et al. (2011).

Portanto, a população excluída vivenciou e vivencia a escassez de acesso a uma educação de qualidade, em que são privilegiados os mais favorecidos, visto que, não há interesse dos que detem o poder pra essa parcela da população aproprie-se do conhecimento, pois a partir do momento que temos essa ocorrência, os sujeitos potencializam-se e reivindicam àquilo que lhes pertence por direito.

Direitos esses que foram garantidos, através de lutas, sangues e muitas lágrimas pelos movimentos sociais que defende essa causa.

Diante de tantos obstáculos, podemos sinalizar a ausência de políticas públicas efetivas que venham beneficiar as escolas, principalmente àquelas situadas no campo conforme salientado por Amaral.

[...] Especialmente nas escolas rurais assegurar as vagas não é o suficiente para os indivíduos terem acesso ao estudo, tornando-se necessário possibilitar o transporte das crianças e adolescentes à escola. (AMARAL et al., 2015)

Deste modo, é válido pontuarmos que não basta ter um quantitativo de vagas, mas é necessário valorizar o contexto sociocultural, os saberes, as vivências e oferecer suporte, estrutura, segurança, equipamentos, qualificação continuada para os educadores, assim como a valorização da classe. Para que tenhamos de fato uma escola do campo.

Caldart enfatiza que:

Uma escola do campo não é, a final, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. (CALDART, 2011, p. 110).

Nesse sentido compreende-se que as escolas do e no campo não são diferentes das demais, haja vista, que a mesma precisa atentar para as especificidades do seu público.

A valorização da escola no campo, assim como a representação familiar participativa nesse contexto, como é reafirmada por Lobato e Santos (2014, p. 278), “A família representa para a sociedade o lócus de formação inicial para a vida dos seres humanos. Todavia, as mudanças ocorridas no campo dos valores humanos, sociais, culturais, econômico e políticos têm fragilizado o contexto familiar”.

Diante de tais questões, temos a importância da participação da família no processo educacional e os dilemas vivenciados por esta ao sofrer os embates das transformações ocorridas no meio da mesma. O exercício do aprendizado inicia-se na base familiar, sendo esta responsável pela educação dos filhos, mas essa educação é uma ação coletiva, ou seja, um trabalho que deve ser realizado em consonância com a escola, em que uma valoriza a outra.

Mas o que vem sendo observado nos dias atuais é que a família está deixando de assumir seu compromisso na educação de seus filhos, acarretando uma grande responsabilidade para a escola, promovendo uma inversão dos papéis.

Para Souza (2014). “Escola não tem obrigação sozinha de educar, pois não é apenas função da escola educar as crianças e jovens, é responsabilidade primeira da família”. Pois o processo educativo não se limita somente na escola, mais também no seio familiar, na comunidade e em outros grupos e espaços no qual se faz parte e compartilham dos seus conhecimentos.

Daneluz, (2008, p. 04), diz que: “[...] As relações entre a família e a escola devem proporcionar um ambiente de respeito mútuo, na confiança e na aceitação de suas peculiaridades”. Para que essa parceria seja uma convivência voltada nos princípios e cooperação que é o que se pretende atingir com essa relação. Uma vez que, essa relação família/escola é de extrema importância no processo educacional.

Lobato e Santos, (2014, p. 290), afirma que: “A relação escola-família nos dias atuais, vem sendo construída por muitos caminhos, um deles é a cobrança, de ambas as partes, da criação de melhorias na vida escolar de crianças e adolescentes”.

Uma vez que, aprendizagem da criança e adolescentes o acompanhamento da família no ambiente escolar é indispensável, não apenas quando houver o chamado pela escola, mais sim espontaneamente. Como bem menciona (Daneluz, 2008, p. 03):

[...] Participação da família em todos os espaços da escola, além de garantir processos de aprendizagem, de apropriação de conhecimentos, garantirá a escolarização e poderá efetivar-se na formação de seres humanos mais bem preparados para uma prática social.

Nesse sentido, encontrar caminhos que cooperem para uma participação mais efetiva da família no processo de aprendizagem, é de grande relevância para o desenvolvimento e sucesso do aluno.

1.1 Escola do campo

Compreende-se a escola como um espaço importante para o desenvolvimento e formação do indivíduo no sentido de relacionar-se com a sociedade em que vive e ao mesmo tempo de resistência de uma lógica de domínio imposta inúmeras vezes pela mesma. Nesse sentido, é válido pontuarmos a relevância dessa instituição no cenário global, independente se é urbana ou do campo a responsabilidade que a mesma possui enquanto espaço de formação é a mesma.

Esse espaço tem apresentado em seus diversos âmbitos, situações de precariedades, podendo resultar no fechamento dessas escolas, nelas são identificados problemas nas condições estruturais, pedagógicas, ensino que não atende a necessidade do campo, por conta de um currículo desatualizado e de diferentes fatores cujo resultado configura-se em evasão escolar.

Pontua-se nesse sentido, a validade de um debate em prol dos desafios cuja dimensão tornam-se amplos ao ponto de serem entraves coibindo dessa forma, o sucesso no âmbito da educação, tornando-se um fator negativo na oferta de um ensino de qualidade oferecido aos sujeitos.

As escolas situadas em áreas rurais onde o acesso é mais difícil são as que mais sofrem com essa questão, pois em muitos casos essa problemática pode levar ao fechamento das mesmas, trazendo grande prejuízo e perdas para essa população, cujas oportunidades nesse cenário são escassas e ou os mesmos sofrem exclusão no sentido de que para ter acesso é necessário um embate diário, uma resistência contra todas as dificuldades sofridas para que o aluno chegue até a escola e tenha acesso ao ensino que é símbolo de esperança para essa classe de trabalhadores/as que vivem no campo.

O Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Art .1 § II conceitua a escola de campo como:

Aquela situada em área rural, conforme definida pela fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, ou aquela situada em área urbana desde que atenta predominante à população do campo.

De acordo com o Censo 2018, o Brasil possui 56.954 escolas rurais, essas escolas estão presentes em diversos municípios do País, municípios estes predominantemente rurais como, por exemplo, o município de Acará. Dados do Censo 2018 mostram decréscimos do número de escolas e matrículas na área rural e crescimento na área urbana. Fator este em que levantou-se hipóteses de fechamento das escolas do campo por parte de gestores públicos. Hipóteses essas que desconsideram os que dependem desse espaço para aprendizado, ampliação de horizontes e possibilidades de novas conquistas.

Assim confirmado por Hage e Barros ao pontuar:

No que concerne à educação especificamente, muita das peculiaridades que caracterizam as escolas do campo em fase de suas localizações territoriais, não têm sido consideradas com relação às políticas educacionais implementadas no país. Em muito isso se deve à existência de uma concepção urbanocêntrica de mundo que é hegemônica e que visibiliza as escolas do campo, seus problemas, suas necessidades e sua importância no cenário atual (HAGE; BARROS, 2010, p. 351).

As escolas do campo vêm sofrendo no contexto atual uma política educacional em que os direitos dos estudantes dos campos, os ribeirinhos, indígenas, quilombolas e todos os que beneficiam-se da mesma, não estão tendo seus direitos respeitados em sua particularidade. E para que tenham o mínimo dos mínimos precisam reinventar-se dia após dia para que tenham acesso ao ensino.

A Educação do Campo vem favorecer o público alvo dessas escolas fazendo uma crítica a esse modelo educacional brasileiro que não leva em consideração os saberes e vivências dessa classe que vive no campo. Assim confirmado por Medeiros (2016, p.34). “A educação do campo representa um projeto de sociedade e de educação contra hegemônico dos trabalhadores/as do campo e vinculado às questões sociais e política própria de seu contexto”.

Os principais protagonistas da Educação do Campo estão na figura de movimentos sociais camponeses sendo esses os defensores de uma educação que busca valorização e o desenvolvimento da classe de trabalhadores/as que desenvolvem suas atividades e residem no campo, por exemplo, camponeses, quilombolas, povos tradicionais. Ainda esse mesmo autor salienta que:

O surgimento da expressão educação do campo nasce no contexto preparatório da I Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em Luziânia, em julho de 1998, que passa a ser chamada assim a

partir do Seminário Nacional, realizado em Brasília, em 2002. Depois confirmada no I Encontro Nacional Educadores da Reforma Agraria (Enera) realizado pelo MST, em 1997, e na II conferência, 2004. (Medeiros (2016, p.35).

A Educação do Campo vem contribuir de forma significativa no âmbito do reconhecimento de identidades, a partir dessa apreensão, esses sujeitos poderão reivindicar seus direitos a fim de haja preservação da sua identidade, cultura e do espaço vivenciado, que lhes sejam garantidos o suporte para uma vida de qualidade sem ter que sair de seu lugar de origem.

Para Medeiros (2016 apud Freitas 2011)

A Partir do histórico de luta por uma educação do campo, o MEC cria o Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), com o objetivo de apoiar a implementação de cursos regulares nas instituições públicas de ensino superior, especificamente para formação de educadores para a docência em escolas públicas rurais nas séries finais do ensino fundamental e no médio.

A Licenciatura em Educação do Campo está especificamente voltada para formação de sujeitos que moram no campo. Devido esse sujeito já ter relação com esse espaço conhece e compreende a realidade na qual está inserido. Dessa forma, a importância do aluno do campo estudar e habilitar-se para atuar nesses espaços visando minimizar os problemas de perda no ensino e também suprir a carência de educadores, que em sua maioria residem na cidade.

2. A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA “EDUARDO ANGELIM II” NA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

2.1 Caracterização do lócus da pesquisa

A Comunidade Boa esperança onde está inserida a escola em estudo teve sua formação nos anos 1970 com um pequeno grupo de moradores, apresentando em seu contexto histórico como fundadores a professora Lucimar de Jesus Lima juntamente com um seletto grupo de moradores que reuniam-se para realizarem uma atividade de cunho religioso denominado de Ladainha.

A realização dessa atividade religiosa, assim como a construção de novas casas resultou no dimensionamento do povoado, originando no que conhecemos hoje como Comunidade Boa Esperança.

Para Amaral et al. (2015, p. 6),

[...] A comunidade Boa Esperança está inserida dentro do padrão que combina o extrativismo da floresta, a pesca e a agricultura, estando atrelado, diretamente, no seu início às atividades gomíferas que deram base a “criação” da comunidade.

A comunidade possui um quantitativo aproximadamente de 150 famílias, tendo em sua composição familiar de 05 a 07 membros, as condições de habitabilidades são em sua maioria casas de madeira com divisões de três compartimentos. A fonte de renda predominante é a agricultura e o extrativismo. E nesse contexto de agricultores, pescadores, e povos tradicionais, está inserida a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Eduardo Angelim II” Inep: 15079031, localizada no Ramal São Lourenço na Comunidade Boa Esperança no Município de Acará-Pará.

Figura 1- Escola Eduardo Angelim II



Fonte: Produção do autor

O nome da escola em estudo é uma homenagem ao revolucionário Eduardo Francisco Nogueira Angelim, preso no município de Acará por ser um dos representantes da Revolta Popular ocorrida em solos paraense devido o Movimento denominado Cabanagem.

Foi construída no ano 2003 na gestão da então prefeita na época sr^a Francisca Martins de Oliveira e Silva, e inaugurada no mesmo ano, contendo em sua estrutura física 04 salas de aulas, 01 cozinha, banheiro masculino e feminino 01 secretaria 01 diretoria 01 sala de professores e área livre.

Sua implantação visava atender as comunidades em seu entorno e também minimizar a questão das multiséries no baixo Acará. Nesse contexto, eram ofertados o ensino nas modalidades da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Atualmente nessa instituição as modalidades de ensino ofertadas são: Educação infantil, Ensino fundamental anos iniciais, Ensino fundamental anos finais e Educação de jovens e adultos-EJA. Quanto ao número de turmas por níveis de ensino estão distribuídas em: Educação Infantil 03, Ensino fundamental (anos iniciais) 10 turmas: Ensino fundamental anos finais 06 turmas e Educação de jovens e adultos 05.

Já o quantitativo de estudantes por nível de ensino pode ser identificado da seguinte forma: Educação infantil 52, Ensino fundamental anos iniciais 215, Ensino fundamental anos finais 232 e Educação de jovens e adultos 144. Sendo nos respectivos turnos de funcionamento manhã e tarde de segunda-feira á sextas-feiras.

Quanto à estrutura física a escola passou momentos de reforma e ampliações. De uma área ocupada de 1.094 m, está distribuída em 12 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala de apoio pedagógico, 01 sala de secretaria com banheiro, 01 sala de leitura, 01 quadra de esporte coberta, 01 cozinha, 01 depósito de merenda, 01 arquivo, 01 banheiro masculino e feminino, 01 espaço para reuniões

Figura 2 - Salas de aula da escola Eduardo Angelim II



Fonte: Produção do autor

Figura 3 - Salas de leitura da escola Eduardo Angelim II



Fonte: Produção do autor

Figura 4 - Cozinha da escola Eduardo Angelim II



Fonte: Produção do autor

Figura 5 - Espaço de reunião da escola Eduardo Angelim II.



Fonte: Produção nossa

Figura 6 - Salas de arquivo da escola Eduardo Angelim II



Fonte: Produção do autor

Figura 7 - Salas de secretaria da escola Eduardo Angelim II.



Fonte: Produção do autor

Referente à composição do quadro funcional a escola conta com: 01 gestora, 01 Vice-gestora 24 professores regentes, 01 professor de recurso, 02 orientadores pedagógico, 01 secretaria, 08 serventes, 04 merendeiras, 02 porteiros, 03 vigias, 04 auxiliares administrativos e 03 condutores de transporte, totalizando 54 funcionários.

Em relação à dimensão da gestão, a mesma possui projeto político pedagógico atualizado, a comunidade escolar participa da construção desse projeto, na escolha da direção esse processo se dá através da indicação do Gestor Municipal. De acordo com a diretora, o Conselho está em funcionamento.

Quanto às reuniões com a equipe que compõem o conselho escolar esses encontros ocorrem mensalmente, enquanto que com os estudantes sua ocorrência é regular e com os pais ou responsáveis é trimestral, sendo os assuntos mais discutidos com os pais é estar relacionado com o aproveitamento escolar, avaliações curriculares e comportamento do aluno.

Conforme o Projeto Político Pedagógico-PPP (2019), “Dentre os serviços que são fornecidos a escola temos: Merenda escolar, transporte escolar para os alunos que residem nas localidades como Colônia dos Bianos, Ramal do Corinthians, Vila seca, Ramal do Fortaleza, Vila Betel e Vila Areal”.

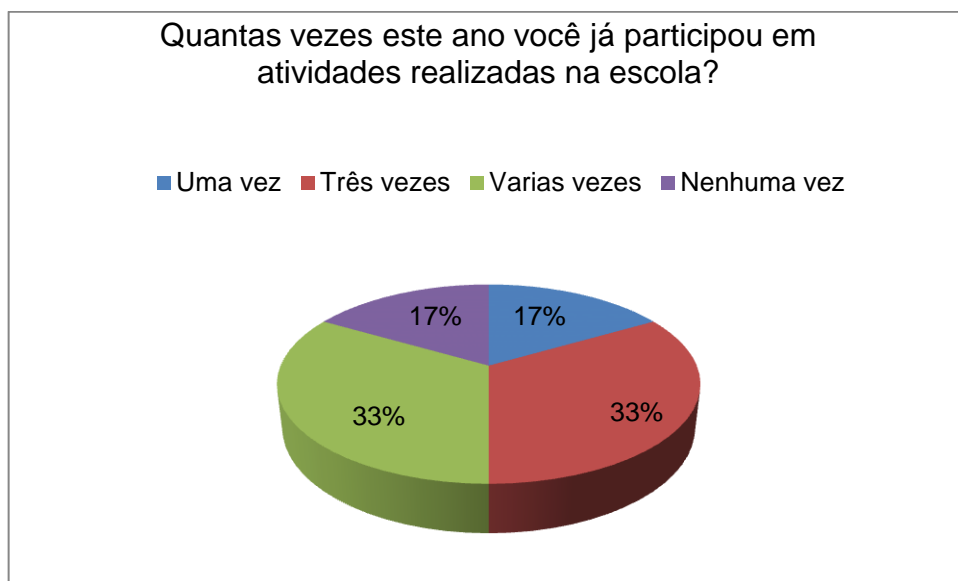
Ainda de acordo com o (PPP), um dos pontos fracos identificados pela equipe pedagógica da escola é a baixa participação dos pais nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos filhos.

Nesse sentido, para que ocorra maior interação na relação escola/família almejando, torna-se imprescindível, criar um ambiente favorável ao desenvolvimento e aprendizado dos seus sujeitos.

2.2 Análises dos dados coletados com os pais/responsáveis, alunos e professores da escola Eduardo Angelim II

A partir dos questionários aplicados com participantes, sendo esses, pais/responsáveis, professores e alunos foi possível obtermos as seguintes informações:

Gráfico 1- Análise de questionário apresentado aos pais/responsáveis.

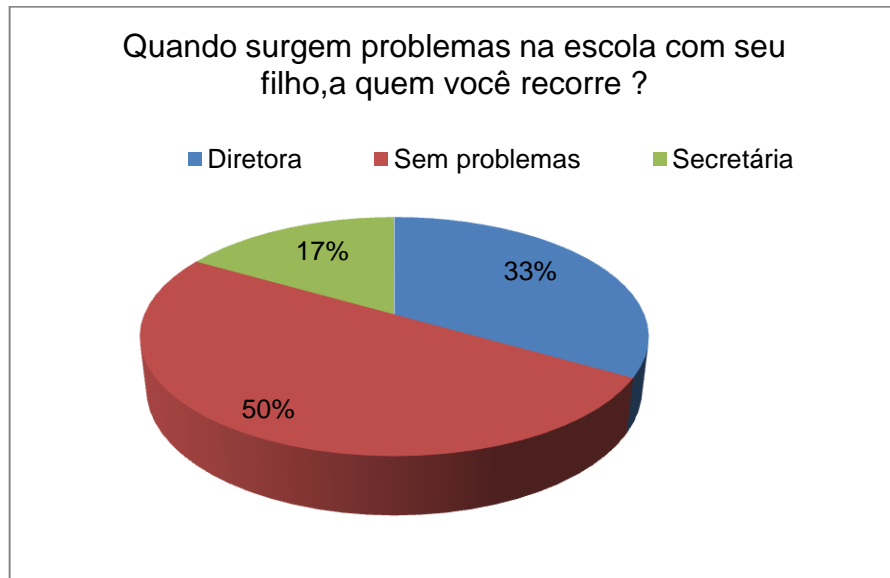


Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

Diante dos dados expostos, identificou-se através dos resultados apresentados no gráfico que 33% dos pais/responsáveis, participaram no máximo três vezes das atividades realizadas na escola este ano. Os dados apontam também que 33% dos participantes frequentaram várias vezes as atividades que são desenvolvidas na escola, e 17% afirmam terem participado apenas uma vez,

enquanto os demais que representam 17% não tiveram nenhuma participação dos pais/responsáveis.

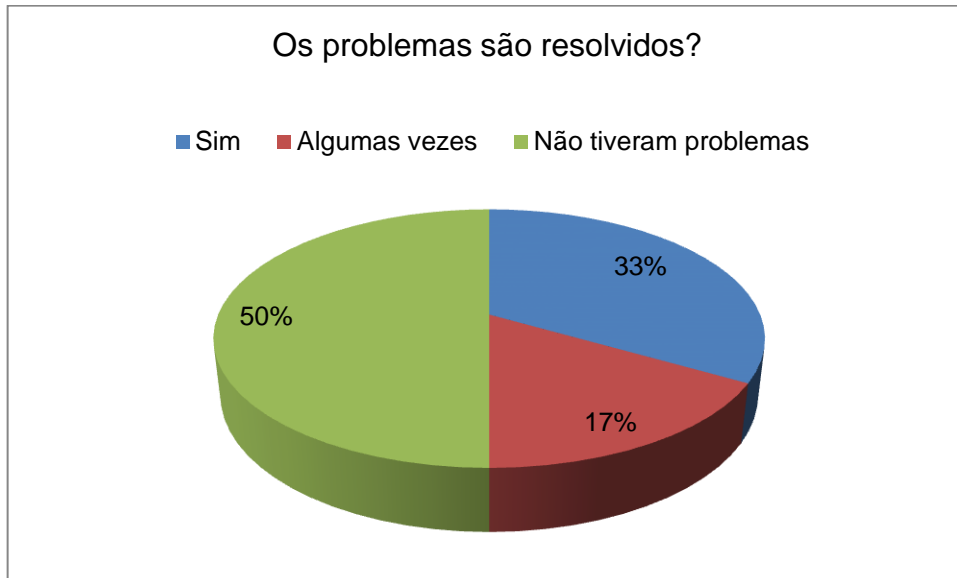
Gráfico 2 - Análise do questionário dos pais/responsáveis quanto a problemas na escola



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

O gráfico 2 demonstra que na ocorrência de problemas com os filhos, 33% dos pais/responsáveis procuram solucionar as questões com a diretora da escola, enquanto que 17% destes buscar solucionar primeiramente com a secretária, e 50% destes afirmam que seus filhos não apresentaram problemas no contexto escolar.

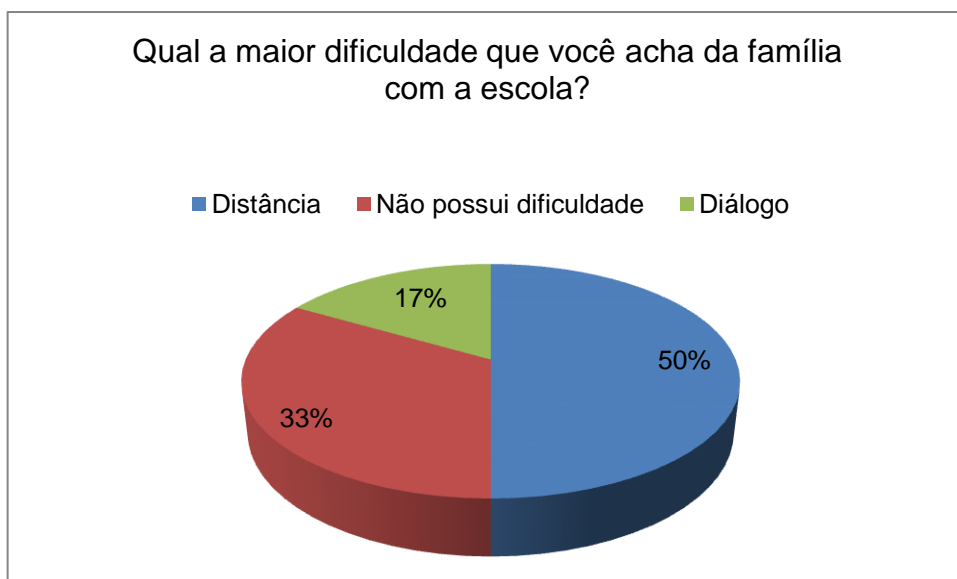
Gráfico 3- Análise do questionário dos pais/responsáveis quanto aos aspectos relacionados a soluções dos problemas apresentados?



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019.

Observa-se a partir das representações que do total dos entrevistados 50% não tiveram problemas na escola esse ano, e 33% relataram que os problemas que surgiram foram solucionados, enquanto 17% nem sempre são resolvidos.

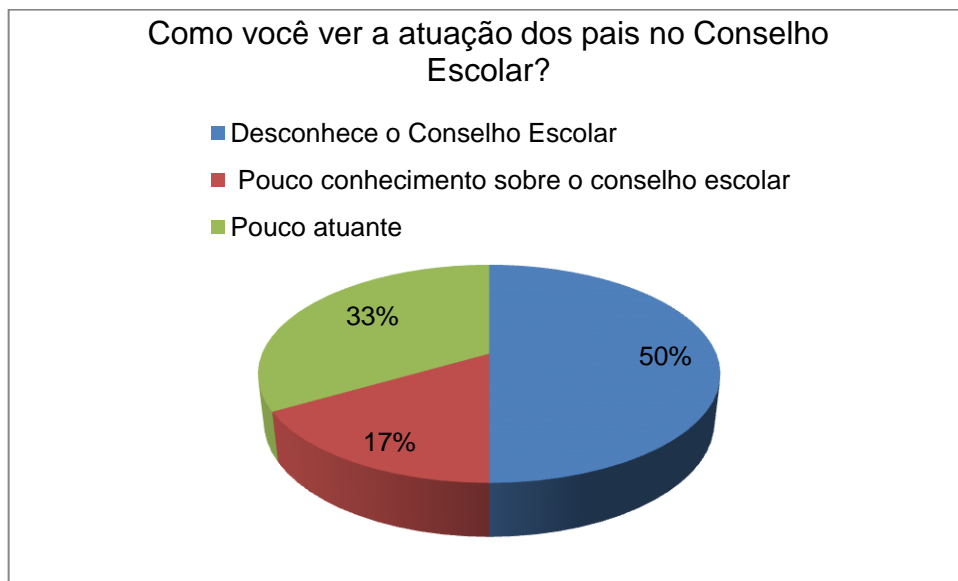
Gráfico 4 - Análise do questionário dos pais/responsáveis quanto às dificuldades da família com a escola



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

Dentre as maiores dificuldades pontuadas pelas famílias 50% destes afirmam que uma das maiores dificuldades enfrentadas refere-se à distância da escola para suas residências, no entanto, 33% dos demais participantes da pesquisa afirmam não possuir nenhuma dificuldade, outro fator sinalizado pelos pais pontua a ausência de diálogo entre família e escola, resultando num percentual de 17% destes como uma das maiores dificuldades encontradas.

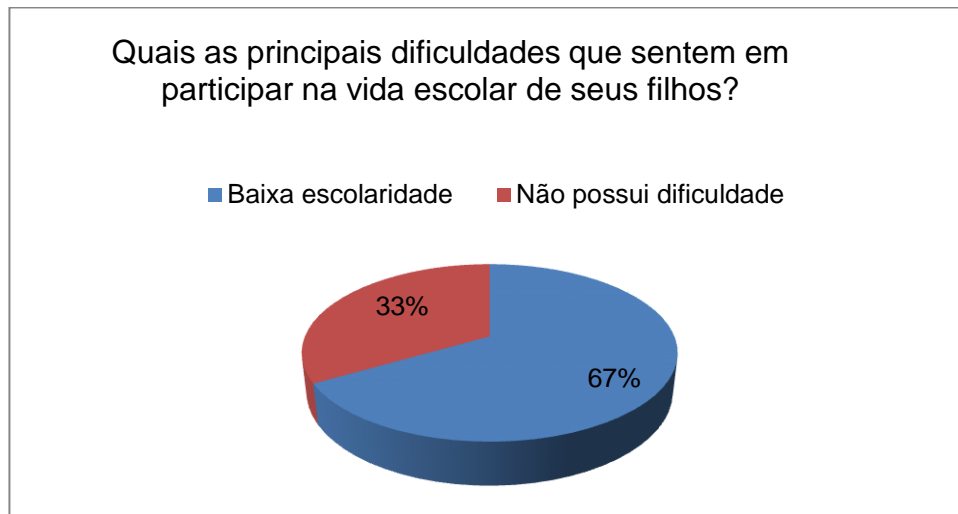
Gráfico 5 - Análise do questionário quanto atuação dos pais/responsáveis no Conselho Escolar.



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

Os resultados apresentados no gráfico acima sinalizam que 50% dos pais /responsáveis desconhecem o papel desempenhado pelo Conselho Escolar, enquanto que 33% dos entrevistados afirmam possuir um pequeno conhecimento sobre o Conselho e 17% afirmam terem ciência da existência deste Conselho, porém, consideram-no pouco atuante.

Gráfico 6 - Apresentação das principais dificuldades dos pais/responsáveis quanto ao acompanhamento da vida escolar dos filhos.

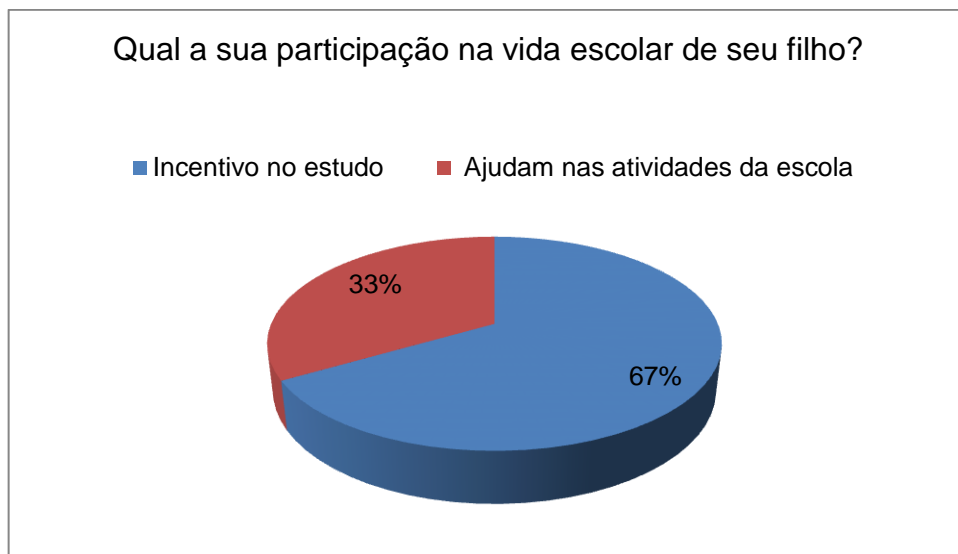


Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

O gráfico acima expõe fatores de uma realidade vivenciada pelos pais/responsáveis dos alunos da escola ora apresentada, 67% dos entrevistados relataram terem baixa escolaridade, fator este que segundo os mesmos os impede de contribuir de forma significativa no desenvolvimento dos seus filhos. Os dados demonstram que 33% dos entrevistados não possuem dificuldades.

Nesse sentido, de acordo com as informações coletadas, os pais/responsáveis sinalizam a baixa escolaridade, sendo um fator relevante para um melhor acompanhamento do processo educacional de seus filhos.

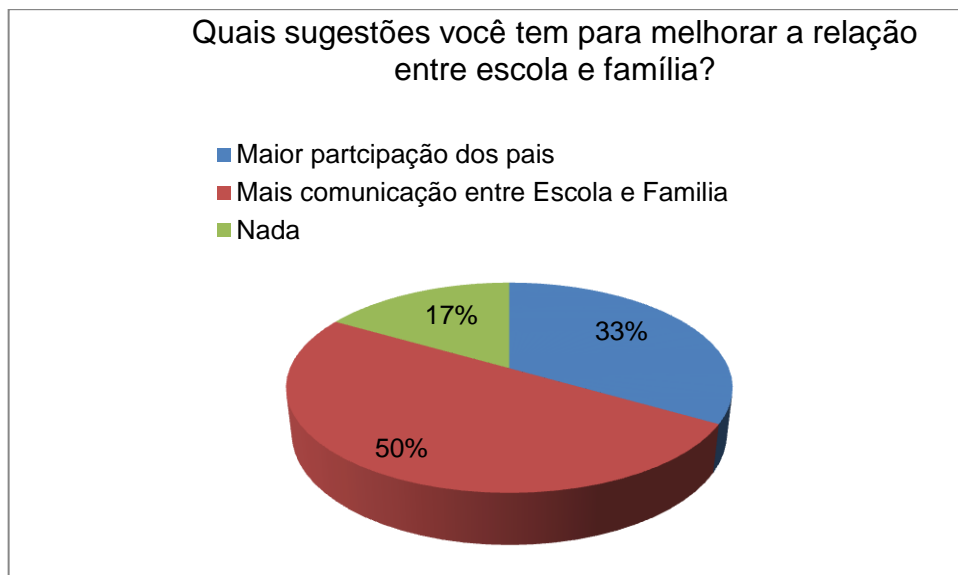
Gráfico 7- Quanto à forma de participação na vida escolar do filho.



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

A representação gráfica indica dados em que 67% dos entrevistados incentivam seus filhos quanto à importância do estudo, e 33% afirmam que além de incentivarem também contribuem nas atividades da escola.

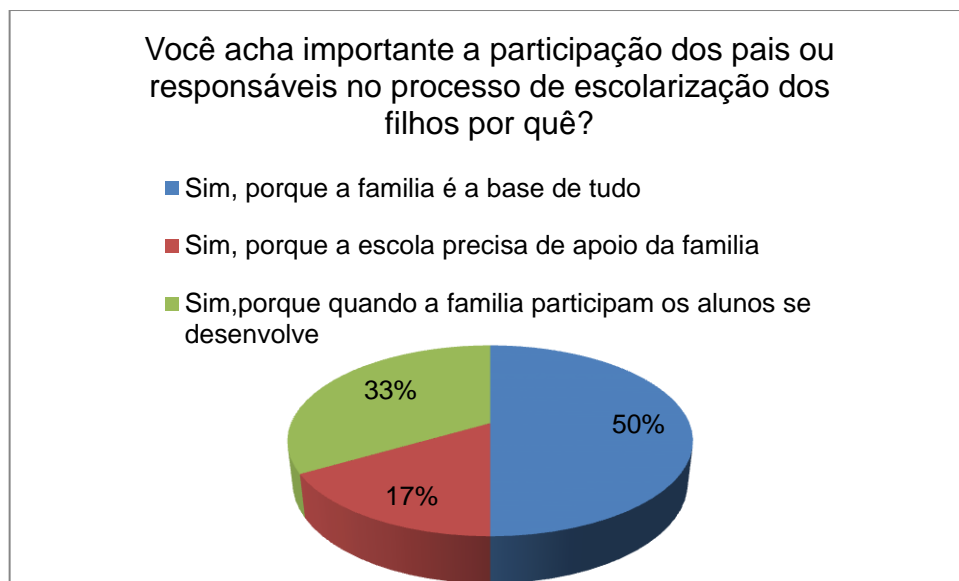
Gráfico 8 - Sugestões para melhoria na relação Escola e Família.



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

No que se refere à questão da melhoria da relação entre família e escola, 33% das pessoas entrevistadas afirmaram que seriam mais motivados se tivessem maior participação nas atividades desenvolvidas no âmbito escolar, enquanto que 50% dos pais/responsáveis pontuam a importância da comunicação entre escola e família como a força motriz para sua participação, enquanto 17% destes não sugerem, pois de acordo com seu ponto de vista, a relação entre família e escola é boa.

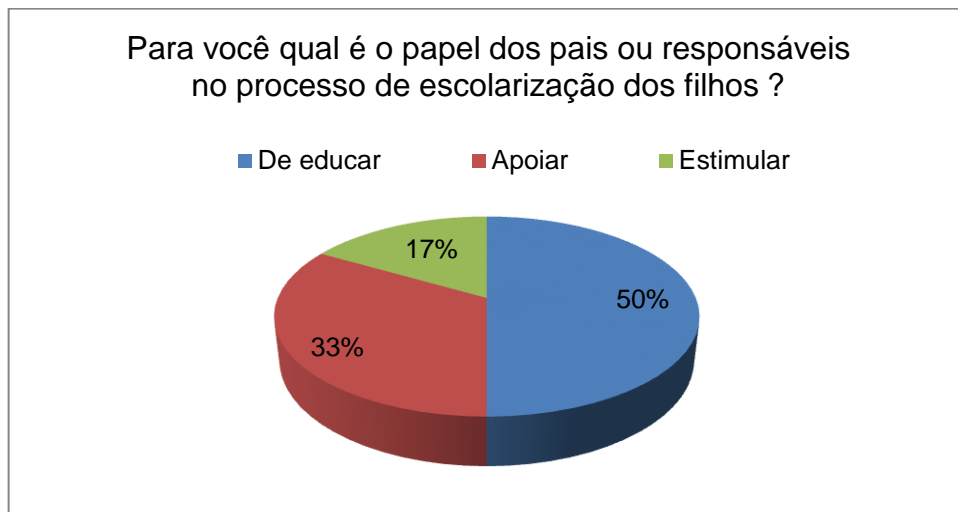
Gráfico 9- Análise referente aos professores.



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

Dos resultados apresentados 50% dos professores entrevistados afirmaram ser fundamental a participação da família no processo educacional dos filhos, visto que, a família é a base de tudo. De acordo com 33% dos professores, os mesmos pontuam: Quanto maior a participação da família, melhor o desenvolvimento dos estudantes e 17% dos entrevistados afirmam ser de extrema importância o apoio dos familiares nesse processo.

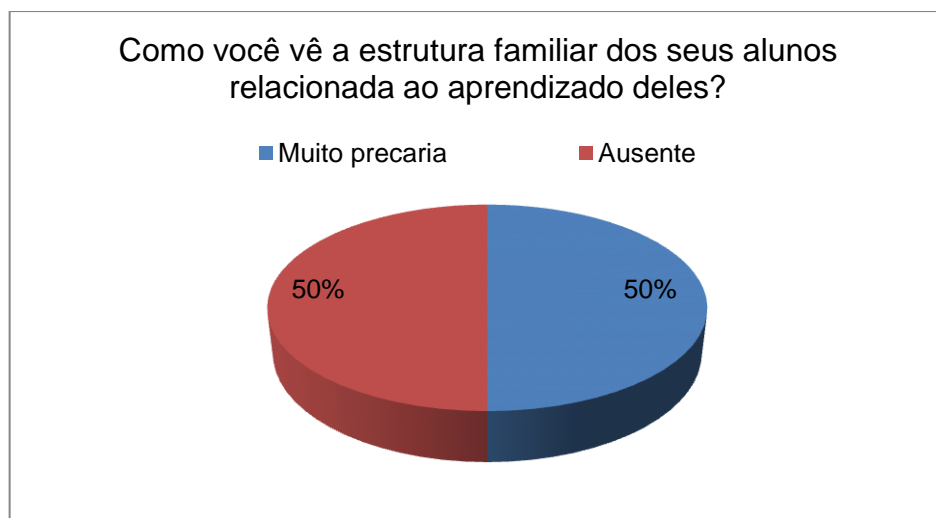
Gráfico 10- A representação dos pais/responsáveis no processo de escolarização dos filhos.



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

Segundo dados apresentados, 50% dos professores entrevistados consideram que os pais são os responsáveis pela educação dos filhos, enquanto que 33% destes afirmam que o papel dos pais/responsáveis é o de apoiar e 17% reafirmam que os pais devem ser os principais estimuladores dos filhos.

Gráfico 11- Relação estrutura familiar e aprendizado.

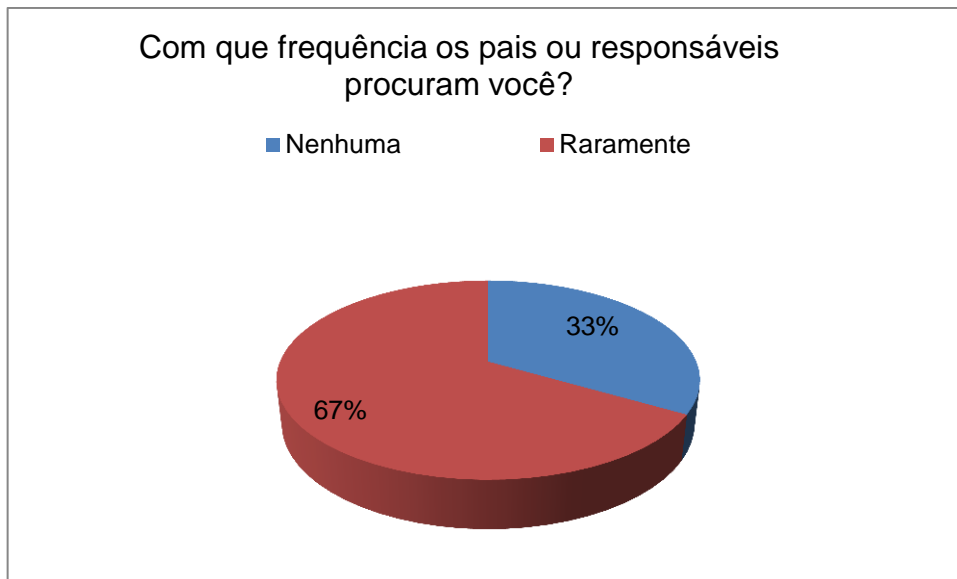


Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

Na questão da importância da estrutura familiar como base para um desenvolvimento de aprendizado positivo, 50% dos professores participantes da pesquisa afirmam ser relevante para um aprendizado saudável ter uma família

alicerçada, em contrapartida 50% dos professores afirmam perceber a ausência de uma base familiar positiva da metade dos alunos da Escola Eduardo Angelim II.

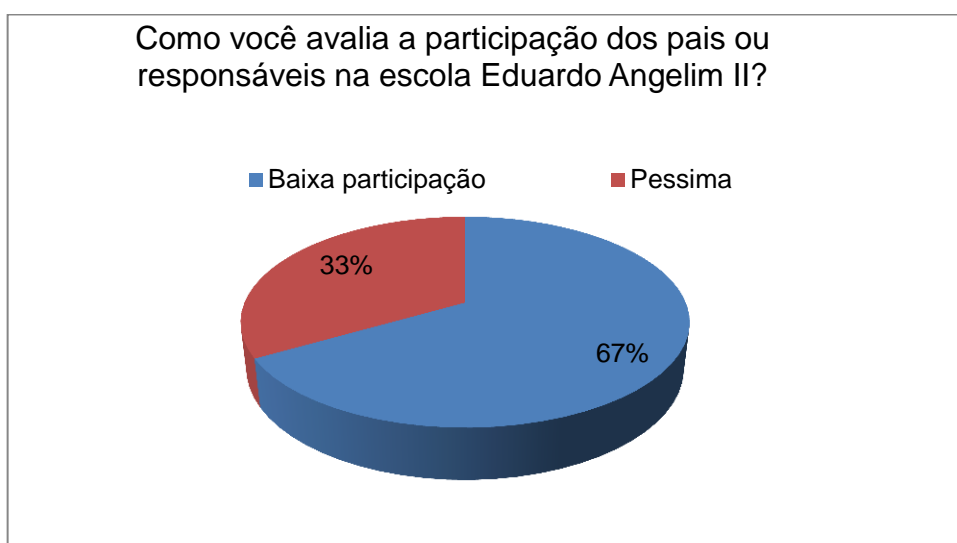
Gráfico 12- Frequência do contato entre pais/responsáveis e professores.



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

Segundo os dados obtidos por esta pesquisa, temos um percentual de 67% de professores entrevistados cuja afirmação sinaliza que os pais/responsáveis não os procuram, enquanto 33% destes afirmam que são procurados pelos pais/responsáveis, mas raramente.

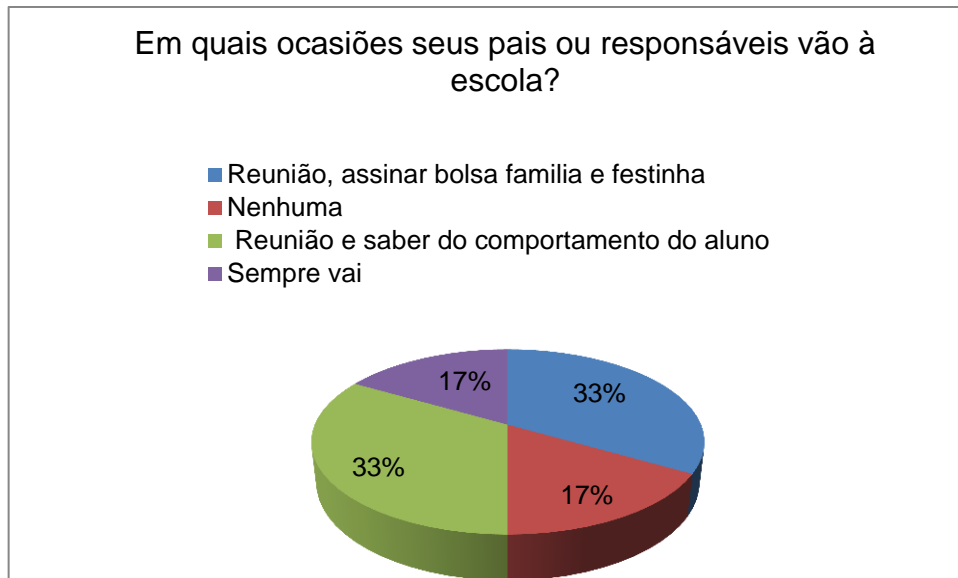
Gráfico 13 - Avaliação da participação dos pais/responsáveis na escola.



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

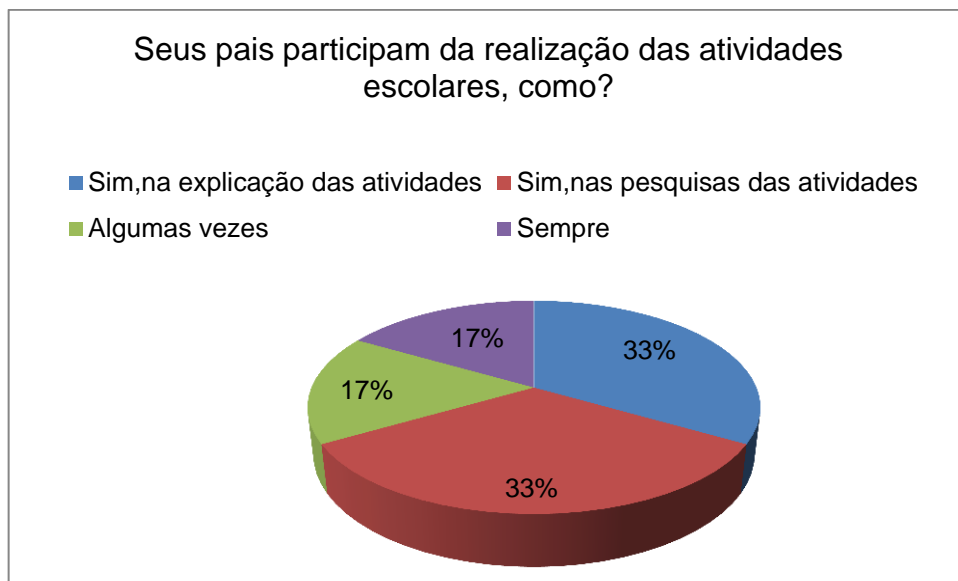
Objetivando avaliar a participação dos pais/responsáveis no ambiente escolar, 67% dos professores entrevistados indicam que essa participação é baixa, e 33% dos professores considera péssima essa participação.

Gráfico 14- Análise de questionário apresentado aos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

No quesito ocasiões em que os pais/responsáveis comparecem a escola 33% dos alunos afirmaram que eles vão a escola na ocorrência de reuniões, assinatura de frequência do bolsa família e festinhas, enquanto que 33% dos pais/responsáveis participam de reuniões e para saber sobre o comportamento dos filhos, um percentual de 17% comparece frequentemente na escola, enquanto que 17% dos pais/responsáveis dos entrevistados não compareceram nenhuma vez.

Gráfico 15- Participação dos pais na realização das atividades escolares.

Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

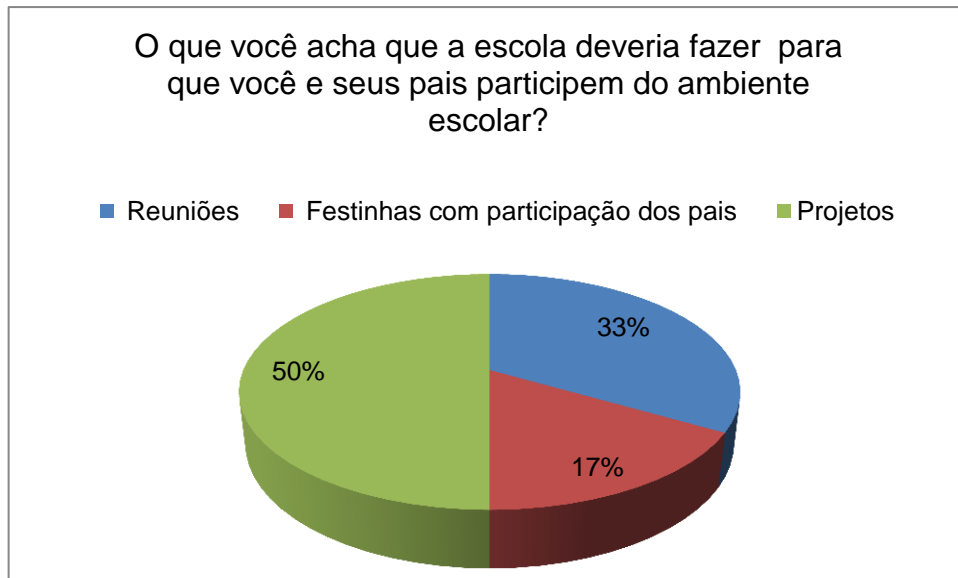
De acordo com o gráfico apresentado 33% dos alunos confirmam a participação dos pais no sentido de explicarem as atividades, 33% afirmam a contribuição dos pais nas pesquisas escolares, destes 17% participam com frequência, enquanto 17% participam algumas vezes.

Gráfico 16 - Atividades desenvolvidas na escola.

Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

Conforme os dados apresentados no gráfico 16, das atividades desenvolvidas na escola 83% dos alunos indicaram as atividades de cunho religioso representaram maior apreciação por parte dos entrevistados, enquanto 17% dos entrevistados sinalizaram a atividade da horta como sendo a de maior apreciação.

Gráfico 17- Sugestão de alunos quanto à participação dos pais no ambiente escolar.



Fonte: Dados da pesquisa de campo 2019

A partir da apresentação gráfica percebemos que 50% indicam que o desenvolvimento de projetos seria uma forma de motivar e inserir os pais/responsáveis no ambiente escolar, 33% destes sinalizam que a realização de reuniões seria um fator positivo para aproximação dos pais no ambiente escolar, 17% dos alunos afirmam que a promoção de festas temáticas seria uma forma de contribuir para uma maior aproximação entre pais/responsáveis e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as mais diversas inserções ao longo da realização do trabalho ora apresentado, é válido pontuarmos a importância dessa abordagem, visto que, a questão discutida engloba diferentes quesitos, referentes à participação da família no processo educacional, a interação entre escola e família, as estratégias que possam possibilitar essa aproximação resultando a partir disso, no desenvolvimento do aluno, do ambiente educacional, da família e da comunidade.

É válido ressaltar que as discussões, a troca de saberes, a aproximação com a realidade, a interação, as visitas e pesquisa de campo foram subsídios fundamentais.

Para conhecer, compreender e ampliar a abordagem para a questão da relação entre família, escola e aluno do campo.

Entende-se, portanto, que no processo de aprendizagem é fundamental que haja um diálogo inter e multidisciplinar com o tema em questão, voltado à resolução de problemas recorrentes, como forma de prevenção e enfrentamento de ações que dificultem e/ou impossibilitem o acesso e permanência do aluno na escola do campo.

Identificou-se dificuldades de acesso, de estrutura, planejamento de atividades por parte da escola visando maior interação entre família e escola, assim como ausência de políticas públicas efetivas, e da gestão municipal e estadual na realização de ações que possam inserir e valorizar o aluno, a escola e a família do campo.

Essa ausência dos diversos autores foi observada nas visitas, nas falas e pesquisas na escola Eduardo Angelim II, na família, escola, na comunidade Boa Esperança e comunidades vizinhas, no município do Acará.

Buscando conhecer e ampliar as reflexões da pesquisa a respeito da participação da família na escola em estudo, obtivemos algumas respostas dentre as quais: Para todos os sujeitos participantes da realização deste trabalho quer sejam: Gestores, técnicos, pais ou responsáveis e alunos. Considera - se imprescindível a participação da família na escola, pois com o acompanhamento da mesma, a criança ou adolescente apresenta melhor desenvolvimento escolar.

Quanto ao grau de participação desses sujeitos apenas uma parcela ativa nas atividades da escola comparece quando necessário, e essa presença se dá através das reuniões dos pais e quando convocados pelos professores ou coordenação.

Em relação a um projeto para o acompanhamento familiar visando maior participação no processo educacional e espaço escolar, de acordo com a equipe técnica pedagógica a resposta obtida foi que no momento não há projetos voltados para essa questão. Na existência de alguma ocorrência, esse contato se dá através da convocação dos pais ou responsáveis para diagnosticar as problemáticas.

Quanto aos encontros com os pais ou responsáveis, ocorrem bimestralmente após a realização das avaliações escolares, através de reuniões. E a principal dificuldade pontuada pela escola em relação à participação dos pais ou responsáveis é atribuída a ausência de acompanhamento destes na realização das atividades escolares. Para a equipe técnica pedagógica essa falta de incentivo é um fator negativo para o pleno desenvolvimento do aluno.

Outro fator elencado pelos pais ou responsáveis resulta da baixa escolarização destes como um ponto negativo. Segundo os mesmos, eles não conseguem acompanhar seus filhos nas atividades escolares por desconhecerem o assunto, por não serem alfabetizados ou por terem uma jornada exaustiva de trabalho que os impossibilita de realizar um acompanhamento satisfatório no processo educacional e no ambiente escolar.

Diante disso, propomos recomendações para realização de trabalhos futuros pelos gestores públicos, visando a importância de ações pautadas numa educação inclusiva, na elaboração de estratégias que envolvam a família nos espaços e processos educacionais, na união da família e escola em prol da valorização e respeito às lutas cotidianas, assim como a participação coletiva frente às múltiplas complexidades, o fortalecimento da identidade, na ressignificação dos espaços, criação e direcionamento das problemáticas e possibilidades de estratégias para solução e/ou minimização dos conflitos existentes, no acesso ao conhecimento com todos os direitos e diálogos entre os saberes e fazeres, vindo agregá-los ao conhecimento científico.

E a partir dessa junção, novos aprendizados possam surgir ressignificando dessa forma, o processo de aprendizagem, a relação entre as duas fontes basilares família e escola, criando perspectivas de um olhar diferenciado à realidade vivenciada, cujas possibilidades possam promover a inserção dos sujeitos e instituições envolvidos objetivando a prevenção, o enfrentamento e à resolução de problemas recorrentes nesses espaços.

Torna-se imprescindível o apreender sobre a importância de ser um sujeito protagonista no processo de transformação social, do atuar coletivamente, do pertencimento, a potencialização da conexão de saberes, o compartilhamento e fortalecimento de aprendizados que possam ir além da sala de aula, do educador habilitado para contribuir com o aluno e família da escola no campo. Que as condições de estudo, trabalho, acesso, espaço, terra e preservação do meio ambiente sejam garantidos.

Este trabalho contribui para um melhor aprofundamento da dimensão do tema, na busca por espaços que acolham, potencializem e ampliem os horizontes daqueles que são e estão sendo desafiados em algum momento de suas vidas a vencerem barreiras, para alcançar patamares idealizados ao longo de sua existência.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. J. M.S. do. et al. **Relatório de pesquisa Diagnóstico Agrosocioambiental da Comunidade Nossa Senhora da Boa Esperança e dos Assentamentos PA São Lourenço e do PA Fortaleza.** Belém-PA, 2015.

BRASIL. Decreto nº. 7.352, de 4 de novembro de 2010, **Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA.** Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[http:// portal.mec.gov.br/março - 2012-pdf/10199-8-decreto-7352- de 4-de-novembro-de-2010](http://portal.mec.gov.br/março-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de-4-de-novembro-de-2010) Acesso em: 10/11/2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em 22/11/2019.

CALDART, R.S. Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Orgs.). **Por uma educação do campo.** 5.ed. Petropolis: Vozes, 2011,p.147-158.

_____. A escola do campo em movimento In: ARROYO, M. G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Orgs.). **Por uma educação do campo.** 5.ed. Petropolis: Vozes, 2011, p.87-132.

CAMPOS, Alexandra Resende. **Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional Brasileiro.** Programa de pós-graduação em Educação. Campos do Gragoatá-São Domingos 24. 210-350, 2011

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de, **Modos de educação, gênero e relações escola – família.** Cadernos de pesquisa, v.34, n.121, jan. /abr.2004

CENSO, 2018. Disponível em: <[http://Portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32804.](http://Portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32804) Acesso em 26/11/ 2019.

DANELUZ, Mariluci. **Escola e família – duas realidades, um mesmo objetivo.** 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana de Pedagogia. 11,12 e 13 de Novembro de 2008. Unioeste – Cascavel \ PR.

FERNANDES, B.M. Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G; CALDART, R.S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo.** 5.ed. Petropolis: Vozes, 2011, p.133-146.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canudo. **Educação do Campo: Um olhar histórico, uma realidade concreta.** Revista Eletrônica de Educação. Ano V. Nº. 09, jul./dez. 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej; BARROS, Oscar Ferreira. **Currículo e educação do campo na Amazônia: referencias para o debate sobre a multisseriação na escola do campo.** Espaço do currículo, v.3, n.1, pp.348-362,Março de 2010 a Setembro de 2010.

LOBATO, Vivian da Silva; SANTOS, Graciete Costa dos. **Subsídios teóricos e reflexivos sobre a relação família-escola no contexto educacional Brasileiro.** Margens-Revista Indisciplinar da Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação/ Campos Universitário de Abaetetuba UFPA 2014.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia.** 5 -. ed.- São Paulo: Atlas 2003.

MEDEIROS, R.C. A. **Movimento sociais do campo e práxis políticas: trajetória de luta por uma educação do campo no Tocantins.** In: Silva,C. et al.(org.).Educação do campo, artes e formação docente. Palmas: EDFT, 2016, P.25-52.

PARÁ, SEMED, **Projeto Político Pedagógico – PPP** da E. M. E. I. F. Eduardo Angelim II. Acará, Pará, 2019.

SANTOS, L. do. et al. **Reflexão sobre a história da educação do campo no Brasil.**GT4 Educação Rural / do Campo 2013.

SOUSA, Maria do Socorro Guedes dos Santos. **A Relação Família-Escola: um estudo de caso na E.E.E.F. Tiradentes – 2014.** 63.p.:il color.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO - FADECAM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

QUESTIONÁRIO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS**IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE**

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: _____

Escolarização: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

1. Quantas vezes este ano você já participou em atividades realizadas na escola?

2. Quando surgem problemas relacionados a seu filho na escola a quem você recorre?

3. Os problemas são resolvidos?

4. Qual a maior dificuldade que você acha da família com a escola?

5. Como você ver a atuação dos pais no Conselho Escolar?

6. Quais as principais dificuldades que sentem em participar na vida escolar de seus filhos?

7. Qual é sua participação na vida escolar de seu filho?

8. Que sugestões você tem para melhorar a relação entre a família e a escola?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA COORDENADOR PEDAGÓGICO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO - FADECAM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

QUESTIONÁRIO PARA COORDENADOR PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Sexo: Masculino () Feminino ()

Escolarização: _____

Função na escola: _____

Tempo de trabalho na escola: _____

1- Você considera importante a participação da família na escola?

2- Como você ver o grau de participação dos pais nas atividades da escola Eduardo Angelim II?

3- Como pais, com pouca escolaridade podem participar do processo de escolarização dos filhos?

4- Como se dá a participação dos pais na escola Eduardo Angelim II?

5- A escola tem projeto para o acompanhamento com as famílias?

6- Como é feito o acompanhamento das famílias no processo de escolarização dos filhos?

7- Quais os principais resultados quando os pais participam do processo de escolarização dos filhos?

8- Com que frequência a escola realiza encontros com os pais?

9- Que dificuldade tem a escola em relação á participação dos pais?

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO PARA ALUNO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO - FADECAM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade do aluno: _____

Ano escolar: _____

Turno: _____

Endereço: _____

1- Em que ocasiões seus pais ou responsáveis vão à escola?

2- Seus pais participam da realização das atividades escolares, como?

3- Das atividades que você participou quais mais gostou?

4- O que você acha que a escola deveria fazer para que você e seus pais participem do ambiente escolar?

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO - FADECAM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR**IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE**

Sexo: Masculino () Feminino ()

Escolarização: _____

Função na escola _____

Tempo de trabalho na escola: _____

1- Você acha importante a participação dos pais ou responsáveis no processo de escolarização dos filhos por quê?

2- Para você qual é o papel dos pais ou responsáveis no processo de escolarização dos filhos?

3- Como você vê a estrutura familiar dos seus alunos relacionada ao aprendizado deles?

4- Com que frequência os pais ou responsáveis procuram você?

5- Como você avalia a participação dos pais ou responsáveis na escola Eduardo Angelim II?

APÊNDICE E- QUESTIONÁRIO PARA DIRETORA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO - FADECAM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

QUESTIONARIO PARA DIRETORA

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Sexo: Masculino () Feminino ()

Escolarização: _____

Profissão _____

Função na escola _____

Tempo de trabalho na escola: _____

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da escola: _____

Nomes do (a) Diretor (a) da Escola: _____

Endereços da Escola: _____

INEP: _____

1. DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

1.1 Localização Escola:

Escola urbana na sede do município () Escola do campo/ estrada () Escola do campo ilha ()

1.2 Níveis e modalidades de ensino ofertadas na escola:

Educação infantil () Ensino Fundamental / anos iniciais () Ensino Fundamental / anos finais () Ensino Médio () Educação de Jovens e Adultos ()

1.3 Quantidades de turmas por nível de ensino:

Educação Infantil () Ensino Fundamental/anos iniciais () Ensino Fundamental/anos finais () Ensino Médio () Educação de Jovens e Adultos ()

1.4 Quantidade de estudantes por nível de ensino:

Educação Infantil () Ensino Fundamental/anos iniciais () Ensino Fundamental/anos finais () Ensino Médio () Educação de Jovens e Adultos ()

1.5 Turnos de Funcionamento

Manhã () Intermediário () Tarde () Noite ()

2. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

2.1 Quantidades de salas de aula: ()

2.2 A escola dispõe de:

Biblioteca Sim () Não () **Sala de leitura** Sim () Não ()
Laboratório de Informática Sim () Não ()
Sala de multimídias Sim () Não () **Quadra de esportes** Sim () Não ()
Área de lazer Sim () Não () **sala de professor** Sim () Não () **sala de secretaria** sala Sim () Não () **sala de direção** Sim () Não () **sala poio pedagógico** Sim () Não () **Copa/Cozinha,** Sim () Não () **Deposito de merenda** () Sim () Não () **Refeitório** Sim () Não () **Arquivo** Sim () Não () **Banheiro** Sim () Não () **Auditório** Sim () Não () **Almoxarifado** Sim () Não ()

3. QUADRO DE FUNCIONARIO

3.1 Número de professores/as: Efetivos/as () Temporários/as ()

3.2 Número de funcionários/as: Efetivos/as () Temporários /as ()

4. EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA PARA APOIAR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS:

4.1 Quadro de giz () Quadro magnético () Datashow () Vídeo ()
Outros () Especificar:

4.2 O Laboratório de Informática é utilizado: () Regularmente ()
 Eventualmente () Não

5. DIMENSÃO DA GESTÃO

5.1 A escola tem Projeto Político Pedagógico (PPP)

Sim () não ()

5.2 A comunidade escolar participou efetivamente da construção do PPP da escola?

Sim () Em parte () Não ()

5.3 Qual a forma de escolha da Direção da Escola?

Eleição direta pela comunidade escolar () Eleição Colegiada no Conselho Escolar () Indicação do/a Gestor/a Municipal () Outra () Especificar

5.4 A escola tem Conselho Escolar?

Sim () Não ()

5.5 O Conselho Escolar funciona efetivamente? Sim () Em parte () Não ()

5.6 Quais a periodicidade de reuniões regulares do Conselho Escolar?

Quinzenal () Mensal () Bimestral () Trimestral ()

5.7 A escola reúne regularmente com a família de seus estudantes?

Sim () Não reúne, mas promove atividades em datas comemorativas ()

5.8 Qual a periodicidade de reuniões regulares com a família dos/as estudantes?

Quinzenal () Mensal () Bimestral () Trimestral ()

5.9 Quais os assuntos mais frequentemente tratados com a família dos/as estudantes?

Aproveitamento escolar nas avaliações curriculares () Comportamento dos/as estudantes () Papel da família no processo educativo () Apoio material à escola () Outros () Especificar

5.10 A escola desenvolve proposta curricular contextualizada na realidade da educação do campo?

Sim () Em parte () Não ()

**ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA
(DIREÇÃO DA ESCOLA).**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO- FADECAM
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Acará, ____de Outubro de 2019.

À Direção da Escola

Prezado (a) Diretor (a),

Vimos a V.S.^a solicitar permissão para a realização, nesta instituição, da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “Escola do Campo e Família: Uma interação necessária”, realizada pela discente de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Naturais 2015.

Ressalta-se que a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa será preservada e a utilização dos dados será restrita para fins acadêmicos.

Agradecemos a disponibilidade e desde já nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

IVANA CUNHA GOES

ORIENTADOR (A)

DIREÇÃO DA ESCOLA

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA. (PAIS OU RESPONSÁVEIS, ALUNOS, PROFESSORES E COORDENADOR PEDAGÓGICO)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO- FADECAM
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA: _____**

TEMA: ESCOLA DO CAMPO E FAMÍLIA: Uma interação necessária.

ESCLARECIMENTOS DA PESQUISA

1. Natureza da pesquisa: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa, que tem como objetivo analisar a participação da família no processo de escolarização de adolescentes nos anos finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Eduardo Angelim II” na Comunidade Boa Esperança Município de Acará-PA.

2. Participantes da pesquisa: _____

3. Sobre a pesquisa: Serão aplicados questionários com o objetivo de analisar a participação da família no processo de escolarização de adolescentes nos anos finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Eduardo Angelim II”, na Comunidade Boa Esperança Município de Acará-PA.

4. Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não traz complicações legais, ou seja, a pesquisa não tem potencial gerador de riscos físicos nem tampouco psicológicos aos participantes. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e o orientador terão conhecimento dos dados.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Data: ____/____/2019.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do Orientador